

A FLOR DO CACTO

Personagens:

AVÓ

NETO

AVÓ INTERPELANDO A PLATÉIA COMO SE FOSSEM MÉDICOS, ASSISTENTES SOCIAIS E TRANSEUNTES

AVÓ

Ajude uma pobre velha a encontrar a sua paz! (PAUSA) Sabe, doutor, eu me preocupo muito com os jovens. (PAUSA) Uma esmola, por amor de Deus! (PAUSA) Eu já fui jovem e no meu tempo, e no meu tempo. Ah! No meu tempo... (PAUSA) Obrigado, senhor, Deus te ajude. (PAUSA) No meu tempo não tinha essas coisas, por isso eu vim aqui (PAUSA) Uma esmolinha, pelo amor de seus filhos (PAUSA) Os netos, doutora, são como os filhos, ou ... mais. (PAUSA) Agradecida, senhora, Deus guie seus passos. Doutora, o que é que as pessoas sentem quando usam drogas? Sim. Sim. (PAUSA) Ah! Uma esmola prá pobre velhinha (PAUSA) A cocaína também? Puxa, isso tudo! (PAUSA) Obrigada, senhor, Deus é pai. (PAUSA) Na veia também? Ah! no sangue. Violentas, doutor? (PAUSA) Não é preciso me tratar assim, eu não estou roubando, estou pedindo. (PAUSA) Mas, porque eles usam? Graças, senhor (PAUSA) Carência? O que é isso? Ahn...Mas de que? (PAUSA) Ajude a pobre velhinha a encontrar a sua paz (PAUSA) Tratamento? E qual? Viciados ...sei. Obrigado senhor. E prá que, doutor? Quem dar aos velhos... a saúde, sei... sei... sei...

NETO TIRANDO ESPINHOS DE UM CACTO PEQUENO PLANTADO EM UM JARRO, FAZ MENÇÃO QUE TAMBÉM ESTÁ SE APLICANDO NAS VEIAS.

NETO

Sei que é um espeto! Fura, fura... Fura a terra e suga o sangue.

AVÓ

Acabou?

NETO

Acabou!!!

AVÓ

Querido, vem prá mamãe. Vem!

NETO

Não é nem igual! Não tem mãe. Aqui, tem espinho.

AVÓ

Tirou?

NETO

Botei, vó. Botei. Tá aqui. Irrigando a cabeça. Oh!

AVÓ

Hum! Bom menino.

NETO

Bota na sua.

AVÓ

Ah! Não! Estou velha demais.

NETO

Tá vendo ele, vó?

AVÓ

É sim, tou vendo.

NETO

Quem é então?

AVÓ

Ah! Espera lá é Hen... Hen...

NETO

Hendrix, vó! Hendrix.

AVÓ

Hendrix, sei...

NETO

Vem como um anjo, uivando com a sua guitarra, catando os restos de sons. Veja só.

O NETO IMITA JIMMY HENDRIX E AVÓ O APLAUDE COM DELÍRIOS DE UMA FÃ HISTÉRICA.

NETO

Ele está indo, não o deixe ir, não o deixe ir. Eu odeio quando ele se vai. Eu não sei mais, eu não vou mais...tudo, tudo falta sem ele. É o fim...

AVÓ

Meu filho, não fique assim.

NETO

Está acabado! Terminado.

AVÓ

Eu consegui mais dinheiro, filho. Mais. Quer?

NETO

Bota o cacto no sol, vó. Deixe-o pegar sol. Não o deixe morrer na sombra

AVÓ

Sim, eu faço isso.

AVÓ PEGA O JARRO E COLOCA AO SOL, A INTENSIDADE DA LUZ AUMENTA COM A AVÓ CANTAROLANDO CANTIGA DE NINAR. VAI AJEITANDO O CACTO.

NETO

Embaixo do cacto se escondem gnomos...

AVÓ

Era uma vez um homem que consertava cabeças de bonecos. Todos iam levar os bonecos quebrados das crianças para serem consertados...

NETO

Vai pegar o dinheiro... As moedas e, jogar para o gnomo que mora no cacto. Vai.

AVÓ

Tá bem! Mas me deixa continuar... Sabe, como é que o homem consertava os bonecos?

NETO

Sei!

AVÓ

Sabe?

NETO

Não! Bota mais ele no sol, vó.

AVÓ

Tá! Agora escuta. O homem misturava a resina, colocava em uma fôrma, a fôrma normal... e fazia outra cabeça.

NETO

A cabeça... A cabeça voa, voa, voa! A sua também?

AVÓ

A minha também!

NETO

Essa é boa! A sua não voa mais.

AVÓ

Você é que pensa!

NETO

Não sente mais prazer, tá cansada.

AVÓ

É verdade. A minha também voa.

NETO

Eu quero mais. Mais. Viu?

AVÓ

Eu sei o que queres.

NETO

Bota o cacto no sol, ele precisa do sol quente do deserto.

AVÓ

Olha. As moedas que estão no cacto farão ele crescer, foi tudo que eu consegui, Toma.

NETO

Vai dar prá comprar o ouro branco do final do arco íris?

AVÓ

Cuidado, filho. Hoje, nas ruas me disseram que faz mal. Mas a contaminação das ruas também faz mal. Dentro de casa não...

NETO

O deixe no sol, vó. Ele precisa do brilho sol e eu só preciso deste aqui que eu vou descolar mais. (SAI)

AVÓ NO CENÁRIO COMEÇA A ARRUMAR A CASA. O NETO VAI ATÉ A PLATÉIA INTERPELANDO-OS IMPROVISADAMENTE PARA CONSEGUIR DROGAS, COMO SE FOSSEM TRAFICANTES

AVÓ

Tratamento... Foi o que o doutor falou! Nós ficamos bem assim. Ah! tua cama... Aqui... O sonho... As viagens e os segredos... só nosso.

NETO

Nós sempre compramos aqui. Como não tem? Ah! É seca, né? Mas quem tem? Tá certo, tá certo.

AVÓ

Ele sempre tem certeza que não falho! Mas poderia pelo menos não deixar tudo bagunçado. Ah! Ele tem que aprender de uma vez por todas. Onde já se viu. É camisas, calças... cuecas! Que merda.

NETO

Ah, eu sabia que tú tinhas, cara. Até que enfim! É dos bons? Eu levo assim mesmo. Toma a grana.

AVÓ

Puxa, quanta semente no chão. Olha só, tão pequena. Dizem que abre o apetite. Bem, mordendo não tem gosto de nada. Mas dá fome...

NETO

Ei, você mesmo. Vem cá, me ajuda aqui...é só apertar...deixa que eu mesmo aperto. Isso...ah...que vazio no estômago. Obrigado, chapa.

AVÓ

Meu Deus, vai chegar morto de fome.

COMEÇA A PREPARAR ALGO NA COZINHA, ENQUANTO ISSO, AUMENTA A INTENSIDADE DO SOL, COM O JARRO FORA DA DIREÇÃO DA CLARIDADE. COLOCA-O EMBAIXO DA RÉSTEA DE LUZ, ACARICIA O CACTO.

AVÓ

Apreendi a gostar de você! É o nosso vegetal de estimação. Ai, seu danado! Sangrou-me.

COLOCA O DEDO NA BOCA. NETO EM UM CANTO DO CENÁRIO

NETO

Acertei nela! Puxa, demorei a achar uma estrada limpa. Hum! Isso! Agora, tudo bem.

AVÓ

É você, filho? Olha, tudo bem limpo prá você. Tem uma comidinha. Panqueca. Ué, mas já vai deitar? Ah! Então deita na cama. Aí no canto do quarto não. Tem cadeira, filho. Tá certo, eu fico aí com você. É frio que você tá sentindo. Vem.

NETO

Cadê o moço que conserta cabeça, vó?

AVÓ

É só uma historia.

NETO

Conserta, conserta a dor

Que o meu sol brilhou
 Conserta, conserta a dor
 O sol que queima queimou
 Conserta, conserta a dor.

VAI REPETINDO O VERSO, CANTAROLANDO. A AVÓ ACONCHEGA-SE MAIS. LUZ EM PENUMBRA. FORTE, SOMENTE A INTENSIDADE DE LUZ SOBRE O CACTO. AOS POUCOS A AVÓ REGRIDE COMO SE FOSSE UMA MENININHA. O NETO NA SEQÜÊNCIA INTERPRETA O PAI BÊBADO DA MENINA.

AVÓ

Entra, paizinho! Deixa o paizinho entrar.

NETO

Ela quer separar a gente, filha.

AVÓ

Mas não vai, paizinho. Não vai...

NETO

E si?...

AVÓ

Psiu!

NETO

Eu seqüestro você! Ninguém vai me separar da minha filha.

AVÓ

Ninguém me separa do meu paizinho.

NETO

Hoje a gente vai brincar de que, filha?

AVÓ

Sabe pai, eu fiquei com raiva dela e quebrei a boneca que ela me deu.

NETO

Mas, filha!

AVÓ

Quebrei, pai! Quebrei.

NETO

Então já sei. Nós vamos ser os consertadores de cabeças. Certo?

AVÓ

Vou buscar a Clotilde. Olha, vê como ela tá toda quebradinha.

NETO

Ah! Malvada! Queres me fazer sofrer? Mas a nossa queridinha filha não vai deixar. Agora queres ser consertada e vem a nós, não? Logo agora, vens pedir ajuda a um bêbado, um alcoólatra, como dizes. Agora vens pedir socorro, não é sua safada.

AVÓ

Não conserta ela, paizinho. Deixa ela se estragar. Ela não presta. Maltrata a gente.

NETO

Mas, filha, se ela ficar assim, não tem mais graça.

AVÓ

É!

NETO

Então?

AVÓ

Então, vamos tratar dessa chata.

NETO

Traz a resina.

AVÓ

Sim.

NETO

Agora...ah...agora... o álcool...

COMEÇAM A CONSERTAR A BONECA ANSIOSAMENTE, ALTERNANDO COM MOMENTOS ENLOUQUECIDAMENTE INFANTIL. PARALELAMENTE A LUZ VAI CAINDO EM RESISTÊNCIA SOBRE O CACTO. A AVÓ, FALANDO PELA BONECA RESTAURADA, INTERROMPE A CENA INTERPRETANDO A MÃE DA MENININHA.

AVÓ

Tá bom, você já brincou demais com ela. Agora preciso ir. Trago daqui a quinze dias, como o juiz falou.

NETO

Você não tem o direito de me separar dela! Ela tem o meu sangue.

AVÓ

Sangue. Ora, não me faça rir. Você só tem álcool na veia..

NETO

Melhor ter álcool do que ter gelo.

AVÓ

Não quero ir, não quero ir. Quero ficar com o paizinho.

NETO

Bruxa! Megera, filha da puta.

AVÓ

Prá mim chega. Vamos menina.

NETO

Eu não consertei ela direito.

AVÓ

Não me diga!

NETO

Pois foi.

AVÓ

Ah! Ah! Ah! Quer dizer que... Você é esperto, hem?

NETO

Ela vai derreter todinha, quando o sol esquentar a moleira dela.

OS DOIS SE ACABAM DE RIR, E GARGALHANDO HISTERICAMENTE VÃO DIMINUINDO ATÉ O NETO FICAR EM POSIÇÃO FETAL, SE ACONCHEGANDO AO COLO DA AVÓ. AMANHECE COM O NETO PROCURANDO ANSIOSAMENTE

ALGO PELA CASA, VOLTANDO A DESARRUMAR TUDO COM ESPASMOS DE VÔMITOS, ATÉ ACORDAR A AVÓ.

AVÓ

O que é? O que está acontecendo?

NETO

Não há mais.

AVÓ

Você usou tudo na noite passada.

NETO

Pois, vá conseguir mais dinheiro. Eu quero, eu não agüento.

AVÓ

Mas filho! Eu estou cansada, estou exausta.

NETO

Não me venha com essa história.

AVÓ

Hoje, eu não vou.

NETO

Ah! Vai sim, vai sua velha idiota. Senão eu quebro a tua cara.

COMEÇA A ESPANCAR A AVÓ

NETO

Vai! Vai! Sua puta. Vai senão eu te mato.

AVÓ

Pára! Eu não agüento mais isso.

NETO

Vai buscar, vai buscar.

AVÓ

Não! Não! Não me bata mais. Eu vou!

NETO

Eu quero, eu quero. Eu preciso.

VAI EMPURRANDO A AVÓ AOS CHUTES COM CRISES E SUOR INTENSO. AVÓ VAI SE ARRASTANDO ATÉ A PLATÉIA..

AVÓ

Doutor, eu não agüento mais... (PAUSA) Uma esmola, ajude a pobre velhinha! (PAUSA) Ele precisa de mim, doutor. (PAUSA) Obrigado, senhora, pela ajuda. (PAUSA) Ele não virá, doutor (PAUSA) Agradecida, senhor. (PAUSA) Como, doutor? Ele quando tá com a droga é um anjo, a gente conversa horas a fio (PAUSA) Ajude a pobre velhinha, a criar o seu netinho. (PAUSA) Ele não virá, doutor. Só eu posso resolver, só eu que consigo. Também quando ela me ajuda. Ajuda-me, senhor, Deus guie todos os seus passos.(**VOLTA-SE AO NETO**) Consegui, consegui. Vai lá e se acalme, meu filho. (**NETO SAI**)

A CASA TODA REVIRADA. A AVÓ RECOMEÇA A ARRUMAÇÃO DA CASA CANTAROLANDO

Teresinha de Jesus
Deu um baque e foi ao chão
Acudiu três cavaleiros
Todos com chapéu na mão
O primeiro foi seu pai
O segundo seu irmão
O terceiro foi aquele
Que a Teresa deu a mão

NO FINAL DA CANTORIA ACHA O JARRO DO CACTO JOGADO NO CHÃO. NETO ENTRA DESOLADO

NETO

É... Acabaram com o ponto. Ninguém mais tem, vó.

AVÓ

Como ninguém mais tem?

NETO

Não tenho mais força!

AVÓ

Vamos, levanta!

NETO

Não!

AVÓ

Você está frio!

NETO

Tá muito quente. Eu tirei ela do sol. Tá quente.

AVÓ

Eu vou buscar para você.

NETO

A senhora não vai achar, não vão dar droga para uma velha.

AVÓ

Acomode-se aqui. Tenha calma. Meu Deus, como você está suando.

NETO

Eu quero água.

AVÓ

Sim! Vou buscar, me espera, tá?

O NETO VAI SE ARRASTANDO ATÉ O JARRO DO CACTO. A AVÓ VOLTA COM A ÁGUA E ENTREGA AO NETO .

AVÓ Você não está bem. Não, não filho. Espere aí, eu vou procurar ajuda.

TOTALMENTE ENLOUQUECIDO O NETO COLOCA CADA VEZ MAIS ÁGUA NO JARRO, ENCHARCANDO O CACTO. NA MEDIDA QUE COLOCA A ÁGUA VAI PERDENDO CADA VEZ MAIS AS FORÇAS. MARCAÇÃO DE TEMPO. VOLTA À AVÓ.

AVÓ

O socorro já vem, mas do que precisas eles não vão trazer. Só eu sei, seu mal agradecido. Mas o que fizestes com a planta?

NETO

A vida que ele precisa vem do brilho do sol. Tá vendo velha, ele está morrendo pela água.

AVÓ

Porque você o encharcou assim, filho?

NETO

Cadê a minha água que você foi buscar? Cadê?

AVÓ

Não fui buscar...não consegui. Ninguém tem

NETO

Você vai se acabar como ele está se acabando...Encharcada de burrice...Decrépita.

AVÓ

Vou botá-lo no sol que ficará bem.

NETO

Não! Se fizer isso eu te mato mais rápido. Deixa-o morrer. Deixa-o morrer. traz mais água.

AVÓ

Tá bem, mas não precisa me bater.

O NETO APERTA COM MÃO O TRONCO DO CACTO ENVOLVENDO O PULSO, TENTANDO SER FURADO PELOS ESPINHOS.

NETO

Vamos, seu inútil. Aproveite as últimas forças que lhe restam prá me fazer sangrar.

AVÓ

Pronto: um pouco prá ele, prá mim, outro prá você.

NETO

A minha quantia eu dou prá ele. Mais água prá morrer, filhinho?

AVÓ

É! Bem mais água, espinhento.

NETO

A necessária chuva que também mata.

AVÓ

Inundação... sem sobreviventes.

NETO

Ele tá morrendo, faltou o brilho do sol. Faltou o sol, sua velha idiota.

AO SOM DE UM SOLO DE JIMMY HENDRIX, OS DOIS VÃO AUMENTANDO A QUANTIDADE DE ÁGUA NO CACTO, E AO MESMO TEMPO VÃO PERDENDO A FORÇA ATÉ A INÉRCIA TOTAL. O CACTO EM UMA RÉSTEA DE LUZ COMEÇA A MURCHAR. AVÓ RETORNA AO COLÓQUIO COM A PLATÉIA.

AVÓ

Eu preciso dele no melhor estado que eu me sinta útil, seu moço. Com muita droga ele fica igual ao cacto, cheio de sol, bonito, senhor de si. Carente mais, senhor de si. Vê que incoerência. É só assim que a gente se aproxima. Ali nós nos encontramos no nosso passado, doutora. Mas quando o sol se esvai e a água da tal abstinência o inunda, ele fica igual ao cacto, senhor. Está entendendo porque nós não queremos a tua água terapêutica, doutor. Tá vendo porque eu não quero nada que vocês querem nos dar. Só quero uns trocados ou então um pouquinho de sol para alimentar meu cacto para que ele não morra e não me mate pela ausência do sol que faz florescer seus espinhos. Vamos, moça, dê esperanças para uma avô que precisa de sua família para poder viver seus últimos dias.

NINGUÉM PLATÉIA CORRESPONDE AOS ANSEIOS DA AVÓ QUE DOLORIDAMENTE FICA MIRANDO O CACTO. NETO EM PLENA CRISE DE ABSTENÇÃO E EM CONVULSÕES SE ATIRA Á VELHA VIOLENTAMENTE.

NETO

Trás, velha filha da puta, senão eu te mato...

A FLOR DO CACTO VAI MURCHANDO LENTAMENTE NO SEU CAMPO CÊNICO MURCHANDO TOTALMENTE.

F I M